

Áreas úmidas devem ser preservadas e monitoradas

DEGRADAÇÃO PÕE EM RISCO A SAÚDE HUMANA, DIMINUINDO A CAPACIDADE DE LIMPEZA DOS CORPOS HÍDRICOS, O ACESSO DE ÁGUA POTÁVEL E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Áreas úmidas devem ser preservadas e monitoradas como "Detecção de adenovírus em amostras de água e moluscos presentes em áreas úmidas da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos" é o título de pesquisa desenvolvida pelo professor Fernando Rosado Spilki, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Feevale, e a mestrandia Juliana Schons Gularte. A pesquisa faz parte do Projeto VerdeSinos, que tem o patrocínio da Petrobras, através do Programa Socioambiental, e a realização coordenada pelo Comitesinos. Segundo ele, as áreas úmidas têm funções muito importantes e devem ser preservadas. "Podem desempenhar

função importante de depuração da água, bem como de regulação para evitar cheias e escassez". Tais locais constituem ainda importantes barreiras naturais à disseminação de micro-organismos que podem causar doenças, de tal modo que sua degradação também permite a disseminação de ameaças à saúde, caso não sejam monitoradas e convenientemente tratadas.

A degradação das áreas úmidas põe em risco a saúde humana, diminuindo sua capacidade de depuração (limpeza) dos corpos hídricos, o acesso de água potável e a produção de alimentos, já que a demanda de água é maior do que a oferta. As tentativas de

manutenção do fluxo de água para os ecossistemas estão reduzindo a capacidade das zonas úmidas de fornecer melhorias para o ambiente, como o abastecimento de água limpa. Diante disto, o pesquisador sublinha que "monitorar os impactos causados nas bacias hidrográficas, não se limita apenas em identificar o lançamento de poluentes nas águas, mas avaliar as situações que influenciam negativamente para a qualidade de vida da população e diversidade biológica". Adiciona que o monitoramento de uma bacia hidrográfica fornece dados para a gestão, diagnóstico e previsão ambiental, auxiliando o desenvolvimento sustentável da região.



© Castor Becker Júnior | Comitesinos

Identificação de possíveis contaminações

Para evidenciar estas questões, a pesquisa identificará se há moluscos contaminados com vírus entéricos (relacionados ao intestino). O pesquisador observa que "eles são as principais causas de doenças relacionadas com a água, pois os vírus entéricos, aqueles que infectam o trato gastrointestinal, são excretados através dos esgotos domésticos em grande quantidade nos corpos hídricos".

Um exemplo deste risco é a diarreia, umas das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, e uma doença causada por vírus, bactérias e parasitas. As infecções bacterianas e parasitárias apresentam relação direta com as condições socioambientais da população, diferente dos vírus, que também afetam a saúde pública de países desenvolvidos. O pesquisador da Feevale reforça que "os adenovírus humanos (HAdV) são altamente resistentes no ambiente, sendo candidatos promissores como indicadores de poluição fecal. Diante disto, a pesquisa tentará "detectar a presença de HAdV em amostras de

água e moluscos presentes em áreas úmidas da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos". Também relacionará as frequências e cargas de HAdV presentes em amostras de água e moluscos colhidos nas mesmas áreas úmidas de coleta.

Outro objetivo da pesquisa é analisar a viabilidade e possíveis vantagens do uso de moluscos como via de concentração e auxílio na detecção de HAdV contaminantes da água. Para tanto, as amostras de água serão coletadas de forma asséptica em três pontos de cada área úmida, sendo eles a jusante, montante e no intermédio da área.

Fernando Spilki justifica que monitorar a presença de HAdV pode ser importante também para o monitoramento avançado da qualidade da água. Explica que "considerando a importância de moluscos no ambiente aquático, a utilização destes organismos como bioindicadores para a detecção de vírus pode-se revelar também uma ferramenta útil para complementar as análises de água".

EXECUÇÃO:



PATROCÍNIO:

